

Alterações Hematológicas e Sorológicas em equinos experimentalmente infectados com *Babesia equi*

INTRODUÇÃO

A Babesia é uma doença hemoparasitária muito conhecida como a doença do carrapato, que afeta alguns animais e dentre eles estão os equinos, comprometendo então a função equina. Esta, traz prejuízos econômicos, porque causa a queda na performance e até a morte do animal. O diagnóstico dessa enfermidade é realizado a partir dos sinais clínicos e da análise do hemograma (FRIEDHOFF, 1990; BRUNING,1996).

No hemograma será avaliado a contagem de eritrócitos, de hematócrito e a contagem diferencial de leucócitos para se detectar os hemoparasitos na circulação. A pesquisa de parasitos é realizada em esfregaço sanguíneos corados (RUDOLPH *et al.*,1975)

RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

Dez equinos entre 3 e 4 anos de idade, SRD, estando estes clinicamente sadios e testados negativos para babesia, foram inoculados em um experimento com $1,6 \times 10^{11}$ eritrócitos infectados com a babesia equina através da via parenteral. Estes animais foram isolados e tratados a campo com carrapaticidas e inseticidas à base de piretróides com intervalos de 15 dias evitando assim possíveis infecções.

A parasitemia, o hematócrito e o título de anticorpos foram analisados até o 102º após a inoculação, todos os dias durante a fase da infecção e semanalmente após o tratamento. No pico da parasitemia, que foi entre o 5º e o 11º após a inoculação, estes animais foram tratados com babesicidas.

Para melhores análises, os animais foram divididos em 2 grupos:

O grupo 1 era formado por 3 animais que desenvolveram a fase crônica da doença; e o grupo 2 era formado por 7 animais nos quais os parasitos foram eliminados. Ao 103º dia, os equinos foram submetidos a imunossupressão química com corticoides para favorecer a reagudização de parasitemia em animais com infecções crônicas.

Tabela 1 - Caracterização do hematócrito, da parasitemia e do título de anticorpos anti- *B. equi* em eqüinos portadores e em eqüinos esterelizados após tratamento babesicida.

	Portadores (n=3)		Esterelizados (n=7)	
	FA	FC	FA	AT
Hematócito (%)	31	41	31	41
Parasitemia (%)	0,07	0,007	0,07	0,00
Título-AC _(máximo)	640	5120	640	1280

FA - fase aguda
 FC - fase crônica
 AT - após tratamento babesicida

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todos os animais que foram inoculados desenvolveram a parasitemia entre o 2º e o 7º dia, como mostrava o esfregaço sanguíneo. Após 48 horas do início do tratamento com babesicida, os 10 equinos apresentaram queda na parasitemia. Sendo assim então o início da fase crônica o 13º dia. A partir do 28º dia começou a decrescer o título de anticorpos, sendo que os 7 (segundo grupo) tornaram-se soronegativos até o 121º dia.

O título de anticorpos está diretamente relacionado com a multiplicação do parasito, o hematócrito cai durante a fase aguda e não mostra alterações significativas na fase crônica.

A técnica de esfregaço sanguíneo tem baixa sensibilidade para detectar esses parasitas quando estão em um número maior que 0,01%. O exame mais sensível para este caso está sendo estudado e há a possibilidade de passar a utilizar o exame de células moleculares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRUNING, A. Equine piroplasmiasis an update on diagnosis, treatment and prevention. *British Veterinary Journal*, v.15. 152, p.139-151. 1996.

2. FRIEDHOFF, K.T. Hemoparasites of equines: impact on international trade of horses. *Revue Scientifique et Technique- Office International des Epizooties*, v.9, p1187-1194, 1990.

3. RUDOLPH, W., CORREA, J., ZURITA, L, ***et al.*** Equine piroplasmosis: leukocytic response to *Babesia equi* (Laveran, 1901) infection in Chile. *British Veterinary Journal*, v. 131, n.5,p.601-609, 1975.